

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016



Tarsila do Amaral: Expansão do Olhar Sobre o Cotidiano a Partir de Suas Produções Artísticas na Fase Antropofágica

Márcia Aparecida Pereira¹
Jackelyne Correa Veneza²

RESUMO

O presente artigo tem como proposta desenvolver a capacidade de criatividade, sensibilidade, percepção, reflexão, com os alunos do Ensino Médio – Educação de Jovens e Adultos, contribuindo com o meio no qual estão inseridos e dessa forma, aprender a valorizar a própria cultura por meio das obras de Tarsila do Amaral na fase Antropofágica. A Arte pode ser entendida como uma necessidade do ser humano em se expressar, e por isso, a escolha da Tarsila do Amaral que retrata de uma forma peculiar às questões sociais, e assim, criar um novo olhar sobre o mundo. O trabalho com as obras da artista tornou-se um recurso fundamental para a construção e a manifestação do conhecimento, habilidade, e sentimento presente na singularidade do processo de aprendizagem em sala de aula.

Palavras-chave: Tarsila do Amaral. Arte Moderna. Movimento Antropofágico.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado da pesquisa-ação realizada no ano letivo de 2017, com as turmas do Ensino Médio no CEEBJA –CIC – Centro de Educação De

¹Professora de Arte da rede estadual de ensino vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – Arte, - Turma 2016 – 2017.

²Professora orientadora da Universidade Estadual do Paraná, campus de Curitiba I - Embap.

Jovens e Adultos, com atividades sobre Tarsila do Amaral, a partir das produções artísticas na Fase Antropofágica.

A Arte proporciona uma reflexão sensível, necessária para a compreensão de como reagir e expressar diante dos acontecimentos da vida e o mundo precisa de sujeitos que consigam interpretar os fenômenos sociais ocorridos na história e tenham a capacidade de promover mudanças e soluções futuras para a sociedade.

Assim, relacionar a proposta curricular para o ensino de Arte, à realidade dos alunos de Educação de Jovens e Adultos – EJA e as obras de Tarsila do Amaral nos permite possibilitar ao educando desenvolver de forma significativa a sensibilidade, a reflexão, a imaginação e a criticidade.

Como nos diz BUORO (2003, p. 45), “a estruturação sensível e cognitiva da arte requer então o desenvolvimento de competências para ser sentida e significada”, ou seja, o conhecimento da arte é imprescindível para o ser humano se sentir protagonista da própria existência.

Assim, o presente artigo tem a finalidade de proporcionar ao educando da EJA descobrir o universo de Tarsila do Amaral para realizar uma ponte com o cotidiano, entender o passado e refletir sobre o presente.

Neste sentido, as ações pedagógicas propostas nesse artigo aconteceram em quatro variáveis: pesquisar (Bibliografia e Obra da Artista), interpretar (Contexto de 1920, Semana de 1922, Arte Moderna, Modernismo no Brasil, Fase Antropofágica), olhar (Análise das Obras de Tarsila do Amaral: “A Negra”, “Abaporu”, “Antropofagia”), produzir (Pasta com a bibliografia da Artista e Obras, Quebra-Cabeça com uma obra escolhida pelo aluno, composição visual Modernista poderia ser em pintura, colagem, escultura, desenho, a escolha ficava a critério de cada um, por último o Portfólio com as atividades individuais dos alunos. Atividades estas, realizadas no laboratório de informática, na biblioteca e na sala de aula.

No desenvolvimento do trabalho com os alunos utilizou-se o exercício da sensibilidade, da reflexão, da imaginação, da percepção ao estudar, interpretar as produções artísticas de Tarsila do Amaral e compreender as questões sociais por meio dos valores que caracterizam a cultura brasileira de suas obras.

Para FREIRE (2005, p. 60), “Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados”.

Nesse sentido, por exemplo, em relação à Semana de Arte Moderna de 1922, foi feito um paralelo com o Movimento Antropofágico e com a obra Abaporu, para

identificar os elementos formais, estéticos e conceituais nas pinturas da artista deste período.

Assim, é importante levar o educando a conhecer e interagir com o universo da Arte por meio das produções de Tarsila do Amaral e entender a importância do período antropofágico para Arte Brasileira. Este é um caminho que nos leva a compreendermos melhor a formação do ser individual e social, construindo uma visão de mundo sensível, perceptível, crítico, reflexível, criativo e sustentável.

2 ARTE NA SALA DE AULA

A linguagem artística é uma forma de conhecimento e mediante a capacidade de simbolizar, criar um sistema de representação, pelo qual o ser humano age e se torna consciente da realidade em que vive.

Conforme FERRAZ e FUSARI (1993, p. 80):

“Para que isto se materialize, é necessário que as atividades e encaminhamentos do trabalho com as linguagens artísticas sejam realizadas de diferentes formas, considerando o nível de desenvolvimento de cada aluno e a realidade social”.

Ao se expressar por meio da linguagem da arte, todo ser humano reflete o modo de ver o mundo, a condição do indivíduo e participante ativo da sociedade, busca criar símbolos que possam intervir na realidade.

Logo, quando se propõem questões, principalmente do cotidiano, para que os indivíduos reflitam e repensem atitudes, pode proporcionar a oportunidade da expressão artística, e também, da construção de identidades culturais que se preocupa em perceber o indivíduo integrado ao meio em que vive e, em todas as relações possíveis.

Por outro lado, o trabalho com a reflexão, a crítica e a compreensão histórica social e cultural da arte na sociedade deve permear a prática pedagógica do ensino da Arte. Assim, “[...] pelo trabalho o ser humano transforma a natureza e a si” (FISCHER, 2002, p.23).

Considera-se que o fazer artístico está impregnado pela intuição, percepção, sentimento, razão e conhecimento, que se fundem, ao criar, o homem percebe, relê e ressignifica o mundo, a vida e a própria produção artística. A mesma produz

imagens únicas e insubstituíveis, desperta a consciência e novos modos de sensibilização, pode tornar-se crítico; seja consigo mesmo, com outras pessoas ou direciona do ao mundo. Entender que a criatividade é uma característica essencialmente humana e que se manifesta constantemente.

A Arte não se faz de forma isolada, ela está diretamente ligada ao contexto em que é produzida. Segundo Ana Mae (1991, p. 25):

“Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções e linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada”.

Por meio do estudo da Arte é possível compreender a história humana e estabelecer relações de fatos e de situações. Para Ana Mae (1991, p. 36):

“Arte, na escola, é oportunidade do aluno explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos”.

O conhecimento se faz presente tanto como parte do processo da produção artística, do fazer e do criar, como a sociedade entende o contexto em que a obra de arte está inserida.

O aprendizado artístico pode dar bases importantes para outras profissões. Porém, a Arte deve ser forte e profunda o suficiente para que o indivíduo leve para toda vida, que possa usar a sensibilidade, a criatividade em atividades profissionais e nas relações sociais e familiares.

Logo, criar é propor novas possibilidades para uma mesma situação, partir do que é conhecido e modificá-lo de acordo com a necessidade e as exigências do contexto.

Para FAYGA (1998, p. 90), “A sensibilidade e o intelecto, em conjunto, como fonte da imaginação e do poder criativo dos homens”. Assim, entende-se que cada indivíduo, ao combinar percepção, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o representa conforme a concepção individual de cada sujeito.

Isso tudo pode acontecer por meio do conhecimento da produção artística da humanidade, que permitirão ao educando adentrar no tempo/espaco histórico e descobrir o modo como às outras pessoas olham e interpretam o mundo que

contribui para a ampliação do repertório cultural e da percepção estética, consolidar e aprimorar o próprio fazer artístico.

Cabe salientar, entretanto, que o trabalho criativo passa por um processo individual pelo fato de pertencer ao próprio criador, mas não é um fator individualista, pois é fruto das relações estabelecidas pelo sujeito com a realidade social em que está inserido. Tendo-se como premissa que ensinar e aprender são processos e frutos de um trabalho coletivo.

O professor é peça fundamental no processo criativo, pois, mediará as relações que o educando terá com outras culturas em diferentes espaços e tempos.

Entretanto, o trabalho com a linguagem artística propicia a oportunidade de o aluno analisar e refletir sobre os valores culturais estabelecidos pelo ser humano, que culmina na ação criadora, e representada pelas estruturas artísticas, pelo modo de olhar, ouvir, encenar e movimentar-se.

3 O OLHAR DO ALUNO JOVEM E ADULTO EM ARTE

Ensinar Arte para jovens e adultos têm significados peculiares em relação ao ensino de Arte para crianças. A maturidade faz a diferença, pois, está fundamentada na experiência, a fonte de criatividade, bem como a fruição em Arte, é a extensão de o próprio viver.

A escola pode oferecer uma contribuição para o desenvolvimento do educando adulto. O papel da escola é fundamental, para promover a transformação do ser humano ao longo dos processos de desenvolvimentos psicológicos.

A abordagem, histórico-cultural, proposta por Vigotsky, estabelece que o desenvolvimento psicológico de um sujeito provém fundamentalmente do aprendizado e que a escola representa uma das principais agências da promoção desse desenvolvimento. Para OLIVEIRA (1997, p.95) “[...] o desenvolvimento humano é batizado por metas culturalmente definidas e a escola, nas sociedades letradas é uma instituição voltada para atender especificamente a essa intencionalidade cultural”. A indissociabilidade entre aprendizagem e desenvolvimento, postulada pela teoria histórico-cultural, aponta que o aprendizado ocorre mediado pelos outros membros do grupo cultural em que o educando está inserido, este meio são as interações sociais.

O adulto chega à sala de aula com o caráter já formado, em torno de uma concepção de mundo consolidado, o que lhe dá instrumentos para compor e tecer a teia de experiências artísticas.

Para FREIRE (2005, p. 79), “[...] o educador não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado também educa”.

O professor ao perceber as próprias concepções de arte que moldam os pressupostos do planejamento, das metodologias que usa dos materiais que escolhe e dá à tonicidade na relação que os alunos estabelecem com a Arte, o educador reconhece o próprio processo expressivo e resgata a estreita conexão entre o modo como se aprende e como se ensina.

Para ILLICH (1985, p. 47): “Se aprender a usar sua compreensão do mundo físico para fins práticos, estará expandindo sua capacidade inata e aumentando a habilidade e necessidade de comunicar-se bem, com sua habilidade de pensar e criar”.

O pensar e o fazer arte encoraja no adulto uma autoimagem positiva, estimulando-o à realização de trabalhos que tenham um estilo próprio e reflitam uma expressão pessoal.

Além disso, as saídas com alunos são excelentes meios para que possam intensificar as relações com os colegas e, sobretudo, apropriar-se dos bens culturais da cidade onde residem, converte-se numa inclusão cultural.

Levar alunos jovens e adultos a museus, galerias, centros de cultura, teatros, feiras, praças, e eventos culturais é essencial para a apreciação da arte na forma genuína, viva, original, além de ser um excelente meio para estimular a ida autônoma e o retorno a estes locais. Com relação às atividades fora do ambiente escolar CARBONELL (2012, p. 82), nos fala:

“Percorrer as salas de um museu, ouvir um concerto, assistir a um espetáculo de teatro, sentar-se em um banco de praça para conversar sobre a escultura que nunca receberá a devida atenção são atividades que abrem caminhos para fruição ao prazer e o contato que a arte pode proporcionar”.

Além do mais, uma pessoa trabalhadora necessita de oportunidade para vivenciar experiências estéticas, visitar espaços de arte, desenvolver percursos de

criação pessoal, cultivados por valores estéticos e éticos, alimentados pela dimensão do sonho, pela leitura sensível e crítica de manifestações culturais, aprendizagens fundadas no sentido da vida.

Para Bourdieu (2003, p. 92), “A função da escola consiste em desenvolver ou criar as disposições para cultura atuando como suporte de uma prática cultural duradora e intensa”. Educar pela arte um adulto, favorece também a quebra de preconceito que a Arte é para poucos.

O tempo em que os alunos permanecerão na escola de jovens e adultos pode ser curto. Para a maioria, isso significa uma rara oportunidade de vivenciar, discutir e refletir sobre Arte.

Resgatar e compartilhar experiências estéticas ajudam a diminuir a distância que estes educandos se colocam diante da produção artística e possibilita que estabeleçam vínculo com a Arte.

Para BUORO (2003, p. 15), “A estruturação sensível e cognitiva da arte requer então o desenvolvimento de competências para poder ser sentida e significada”. O conhecimento da arte é imprescindível para sentir protagonista da própria existência.

O encontro do sujeito com o objeto do conhecimento seja ele artístico ou científico, produz emoção estética, desde que seja criado num ambiente propício para aprendizagem e o diálogo estabelecido entre professor e aluno é necessário fortalecer a identidade dos alunos para preservar as escolhas pessoais dos mesmos, exercitar o saber crítico para construção de significados na aprendizagem.

4 ARTE MODERNA NO BRASIL

No início do século XX, o mundo passava por diversas transformações, no Brasil, as mudanças também eram visíveis. A agricultura estava cedendo lugar à industrialização e, conseqüentemente, acontecia um processo de urbanização, especialmente na cidade de São Paulo. Junto a isso, várias invenções, como o automóvel, a eletricidade e o rádio, modificavam a vida das pessoas e a relação com o mundo.

Ao passo que, as manifestações culturais da época ainda estavam aliadas ao tradicionalismo literário e artístico, importador de modelos e valores europeus, com uma produção baseada em regras rígidas e temáticas distantes da realidade

brasileira. Em meio a este cenário de contradições, teve lugar em São Paulo o que se tornaria um marco da renovação cultural no Brasil: um grupo de artistas e intelectuais organizou a Semana de Arte Moderna. Segundo AMARAL (1998, p. 35): “A maioria dos participantes estavam informadas sobre os movimentos do Modernismo europeu e pensavam na necessidade de uma renovação cultural também no Brasil”.

Assim, buscava-se uma produção artística sob um novo ponto de vista, que rompesse com os modelos conservadores do século XIX ainda vigentes, e estivesse relacionada às mudanças do mundo naquele momento e à realidade brasileira.

A Semana de Arte Moderna tornou-se viável graças ao empenho dos mecenas (pessoa que financia manifestações artísticas), Paulo Prado (1869-1943), que se interessou pelas ideias revolucionárias destes jovens artistas e intelectuais. Paulo Prado era um homem de prestígio na sociedade paulistana, e influenciou barões do café e nomes importantes a patrocinarem o evento, por meio de doações para aluguel do teatro.

A presença de Graça Aranha, romancista aclamado entre os modernos, também deu credibilidade ao acontecimento. Assim, do dia 13 a 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal, ocorreu uma exposição de pinturas, esculturas, além das sessões literárias e musicais, que mudaram a história da arte no Brasil. Os participantes que se tornaram conhecidos são: Mário de Andrade (1893-1945), Oswald de Andrade (1890-1954), na literatura; Anita Malfatti (1889-1964) e Di Cavalcanti (1897-1976), na pintura (Di Cavalcanti foi o idealizador da Semana de Arte Moderna); Vítor Brecheret (1894-1955), na escultura e Heitor Villa Lobos (1887-1958) na música. Para REZENDE (2006, p. 65):

“A Semana de Arte Moderna terminou com repercussão na sociedade. Além de muitas vaias durante as apresentações, os críticos dos jornais da época se mostraram indignados com tamanha loucura. A sociedade de gosto conservadora não viu com bons olhos as manifestações modernistas. Entretanto, houve quem aderisse às manifestações, e estes passaram a apoiar e fazer parte do grupo nos anos seguintes”.

Entendemos que, mais que uma proposta estética coerente, os modernistas da Semana de Arte Moderna tinham como interesse comum a recusar a um passado de tradições importadas, a liberdade de expressão na arte. Para Bourdieu (1996, p.31): “É necessário entender, compreender, analisar o trabalho do artista, para que

se constitua como sujeito da própria criação”. A atividade criadora torna o ser humano capaz de modificar o presente, ir além do passado e projetar para o futuro as próprias vivências no processo criativo.

A valorização da cultura nacional e a relação com as influências estrangeiras foram o foco principal das discussões e das produções dos modernistas a partir de 1922. Nomes importantes do modernismo brasileiro, que não participaram das manifestações da Semana de Arte Moderna, como Tarsila de Amaral (1886-1973) e Lasar Segall (1891-1957), aderiram ao grupo e criaram várias obras que manifestavam ideias modernistas. Buscavam olhar para uma cultura genuinamente brasileira, mas também se inspiravam nos movimentos de renovação das Artes surgidos na Europa.

Os modernistas lançaram revistas com ideias próprias como ensaios literários e poesias, além de reproduções de desenhos e pinturas. Klaxon foi a primeira revista modernista a ser lançada, ainda em 1922. Palavra de origem inglesa, Klaxon (significa buzina de automóvel), uma referência ao mundo moderno que a revista buscava anunciar.

5 TARSILA DO AMARAL

Tarsila do Amaral uma das mais importantes artistas do Movimento Modernista Brasileiro, que revolucionou a Arte Brasileira com temas nacionalistas.

De fato, o interesse e o talento, para pintura ficou incorporado e forte, era uma mulher dinâmica e criativa, que não se contentava com uma vida simples e tranquila. Estudou desenho, pintura e escultura. No período que esteve em Barcelona, na Espanha, fez sonetos, composições para piano e cópias desenhadas de santinhos.

Dedicou-se totalmente à Arte e iniciou os estudos de escultura e modelagem. Fez desenho e pintura com o artista acadêmico Pedro Alexandrino, a mesma criou naturezas mortas e algumas paisagens. O uso das cores puras ela aprendeu com os impressionistas (por meio da luz e da cor os artistas impressionistas buscavam atingir a realidade), com quem passou algum tempo.

Em 1920, viajou para França e, durante quinze anos, dividiu com viagens entre o Brasil e Europa, não deixou de passar algum tempo nas fazendas da família. Já nessa época, Tarsila do Amaral mostrava o jeito próprio de pintar, diferente e

repleto de novas ideias: utilizava pinceladas soltas, cores iluminadas e formas simplificadas, diferente do modo de pintar da época.

Sempre desenhava e usava um caderno de esboços para treinar os traços do desenho. Registrava paisagens e imagens de pessoas interessantes, fazia também desenhos para ilustrar livros e revistas.

Quando foi aceita no Salão da Sociedade dos Artistas Franceses, em 1922, Tarsila do Amaral passou a integrar oficialmente no mundo artístico, estava na Europa quando se realizou a Semana de Arte Moderna (os artistas apresentaram ao público as novas tendências artísticas no país, foi um movimento significativo para a Arte Brasileira), chegou ao Brasil somente quatro meses depois. Ao contrário do que alguns pensam a artista não participou desse evento importantíssimo para a Arte Brasileira, porém por intermédio da amiga, a artista Anita Malfatti, já conhecia as ideias ali apresentadas.

Com Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Mário de Andrade e Oswald de Andrade, já no Brasil, Tarsila do Amaral fundou o Grupo dos Cinco, que discutiam política, questões sociais, e principalmente, as ideias modernistas. Este que se preocupava em mostrar nas obras a mecanização dos seres humanos devido ao crescimento desgovernado das cidades, com a crescente construção de fábricas e arranha-céus. Entre eles, fortalecia-se um sentimento patriótico e nacionalista. Acreditavam que a Arte Brasileira deveria buscar as próprias raízes conforme o estilo de vida de cada região.

Ainda em 1922, a artista surpreendeu os críticos ao expor o I Salão da Sociedade Paulista de Belas Artes, no fim do mesmo ano, partiu novamente para Paris, onde aperfeiçoou os estudos com os pintores Albert Gleizes e Fernando Léger. Nesta estada em Paris, conheceu Pablo Picasso e a obra do artista, que influenciaria fortemente no futuro: o trabalho passou a ter formas geométricas que lembravam o Cubismo (estilo artístico que rompeu com os elementos artísticos tradicionais e apresentava diversos pontos de vista em uma mesma obra de arte).

Segundo Flávio Resende de Carvalho, jornalista do Diário da Noite, São Paulo, 20/9/1929, “A Arte de Tarsila é o símbolo de sua alma, na cor, na forma, e na substância”. Citado por Amaral, (2010, p. 102).

As cores, sem dúvida, são a marca do trabalho de Tarsila do Amaral: o amarelo que parece estar vivo, o rosa quase violeta, o azul de uma pureza cativante e o verde que encanta de acordo com o contexto em que está inserida a pintura.

Já no Brasil, em 1924, Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade receberam a visita do poeta modernista francês Blaise Cendrars, com quem viajaram pelas cidades históricas de Minas Gerais. O que a artista viveu durante estas viagens refletiu-se fortemente na própria pintura, que retratou a redescoberta da terra natal e a volta às origens. Participou de inúmeras exposições no Brasil e no exterior.

Como presente de aniversário para Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral pintou a obra o “Abaporu” o homem que come gente na língua tupi-guarani. A obra que inspirou o Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade, porta-voz do movimento do mesmo nome, com alvo em questionamento sobre a dependência cultural brasileira. Segundo AMARAL (2010, p. 49): “A Fase Antropofágica da pintura de Tarsila do Amaral decorreu naturalmente do percurso da própria obra, como atestado por alguns aspectos em A Negra, de 1923, que já prenunciavam a direção a ser seguida”.

Esta obra destaca a importância dos negros na cultura brasileira, a lembrança da infância junto às amas de leite das fazendas, com enormes seios, a artista cresceu ouvindo as histórias que as negras (amas) contavam.

6 PROJETO NA ESCOLA

Todas as leituras realizadas, as discussões em grupo, o estudo das disciplinas e as atividades práticas, resultaram na implementação de uma proposta pedagógica no CEEBJA CIC – Centro de Educação de Jovens e Adultos com alunos do Ensino Médio.

Assim, foi pensado nas atividades para que estes alunos da EJA tivessem contato com Tarsila do Amaral por meio do contexto histórico, no laboratório de informática, também se priorizou o celular para dinamizar as pesquisas, e os materiais impressos.

Antes de iniciar as atividades com a artista Tarsila do Amaral foi feita uma retrospectiva da Arte na Europa e as tendências (Impressionismo, Expressionismo, Cubismo, Abstracionismo) que estavam presentes na época e um paralelo com a Arte Brasileira.

Na continuidade foi mencionada a importância das cores nas pinturas, cores primárias (vermelho, amarelo e azul), cores secundárias (verde, laranja e roxo), cores terciárias (vermelho arroxeadado, vermelho alaranjado, azul arroxeadado, amarelo

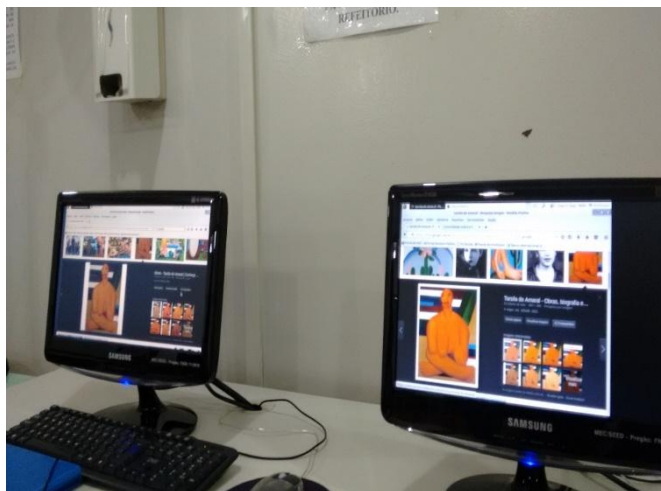
alaranjado, amarelo esverdeado, azul esverdeado), cores neutras (preto, branco, cinza, marrom e bege). Os efeitos cromáticos (monocromia- variação tonal de uma cor indo para o claro-branco ou para o escuro-preto), tonalidade (quando ocorre à variação tonal de uma cor pode ser obtida num processo de escala), policromia (é a combinação de mais de três cores organizadas na composição). A harmonia cromática (cores análogas: são as cores vizinhas no disco cromático), cores complementares (são as cores distantes entre si). A temperatura das cores (cores quentes vermelho, amarelo e laranja), (cores frias azul, verde e roxo). Foi mencionado os elementos formais (ponto, linha, forma, textura, superfície, volume, cor e luz).

Por meio destes estudos, os educandos perceberam o modo como a artista utilizou os elementos formais e as cores nas pinturas, isto é, muda a expressão e o conteúdo nas próprias obras, estes elementos são articuladores entre si.

Na Atividade 1 Tarsila do Amaral, os alunos foram encaminhados para a sala de informática, para realizarem uma pesquisa cronológica sobre a artista, nos sites oficiais (www.tarsiladoamaral.com.br; [facebook.com//tarsiladoamaral](https://facebook.com/tarsiladoamaral)).

No mesmo ambiente fizeram uma discussão sobre a pesquisa realizada. A professora mediou às discussões para compreender o processo artístico da artista em cima dos trabalhos dos alunos.

FIGURA 1 - PESQUISA CRONOLÓGICA



FONTE: A autora (2017).

A partir da pesquisa *on-line*, os educandos realizaram um texto escrito com o recurso do Word sobre as obras de Tarsila do Amaral e depoimentos da artista em cartas e vídeos.

Os educandos gostaram das produções da artista e do período histórico estudado e foram buscar mais informações fora do ambiente escolar e, isto valorizou a atividade. Com esse acréscimo, eles fizeram as seguintes observações:

- Aluno 1 - “Eu vi este assunto em Literatura”.
- Aluno 2 - “Que período importante para a Arte Brasileira!”.
- Aluno 3 e 4 - “Vimos uma exposição dela em São Paulo no Museu do MASP”.
- Aluno 5 - “1920 Libertação da Mulher”.

Revelando assim, o alcance dos objetivos e revelando que os educandos entenderam o propósito da atividade (vida e obra da artista) compreendendo melhor este período, que foi de mudanças sociais, culturais, valores, econômicos e políticos, para a época.

FIGURA 2 - PESQUISA SOBRE TARSILA DO AMARAL



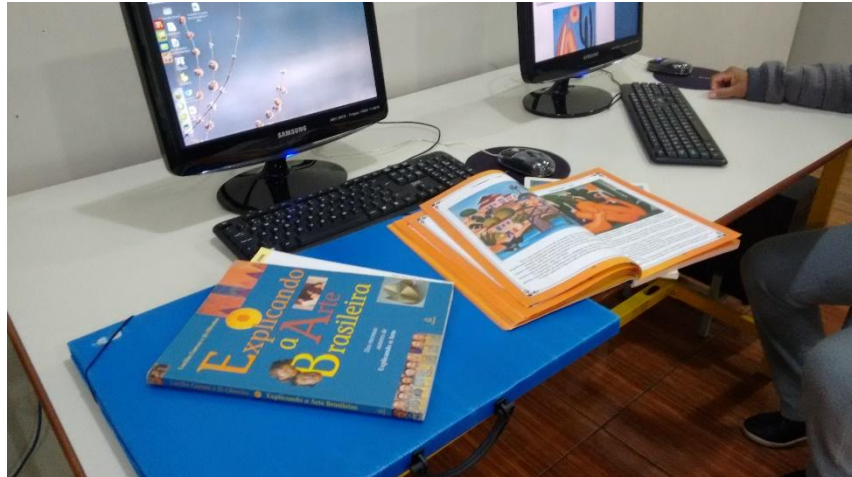
FONTE: A autora (2017).

Na Atividade 2, Contexto de 1920: os alunos realizaram uma nova pesquisa sobre a década de 1920 em livros, revistas e internet. Depois foi feito um paralelo com as pinturas, em relação ao pensamento crítico da artista com este período histórico.

Esta atividade aconteceu na sala de aula e, também no laboratório de informática. Em grupo os alunos selecionaram algumas obras e destacaram fatos históricos que julgaram importantes.

Descreveram os aspectos históricos, sociais, econômicos e políticos da Semana de Arte de 1922. Na sequência, elaboraram uma pasta com as obras de 1922 em papel sulfite, descreveram os elementos principais destas obras. Os alunos participaram intensamente.

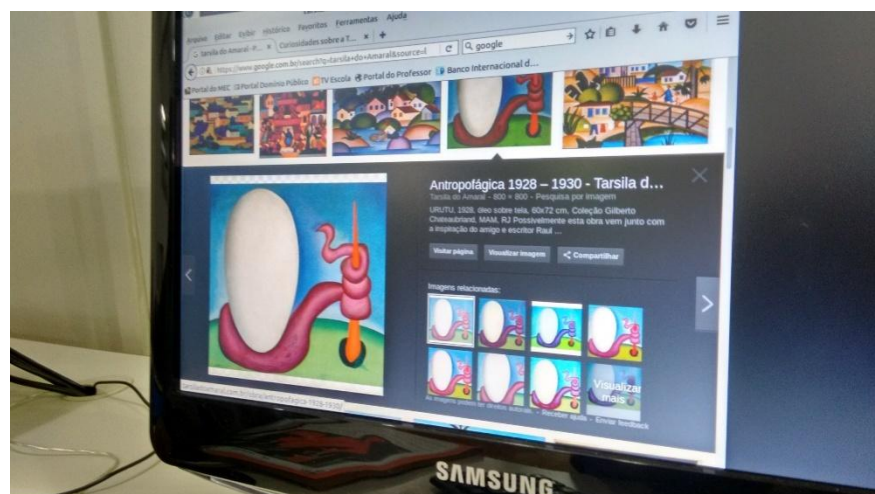
FIGURA 3 - PESQUISA EM LIVROS E INTERNET SOBRE A DÉCADA DE 1920.



FONTE: A autora (2017).

Na atividade 3, por meio da pesquisa os alunos escolheram a obra de Tarsila do Amaral “Urutu” (1928), na Internet e criaram um quebra cabeça com ela. Depois de pronto fizeram uma breve descrição da mesma em papel cartão e impressão colorida.

FIGURA 4 - PESQUISA PARA CONFECÇÃO DE QUEBRA-CABEÇA



FONTE: A autora (2017).

Na atividade 4, os educandos relacionaram o Modernismo e o Movimento Antropofágico com a obra “Abaporu”. Com as viagens de Tarsila do Amaral, eles perceberam um novo estilo visual em relação ao contexto que a artista estava vivendo e puderam constatar este estilo por meio das obras vistas na internet, nos livros, nas revistas e nos jornais. Destacou-se nessa atividade as mudanças de estilos, formas de pintar e o uso da aplicação das cores nas telas utilizadas pela artista.

Em um segundo momento a professora preparou um texto sobre Arte Erudita e Popular, em que os alunos fizeram um paralelo entre ambas.

FIGURA 5 - OBRA ABAPORU



FONTE: A autora (2017).

Na atividade 5 foi pedido para que os alunos pesquisassem imagens sobre a Fase Antropofágica na internet, em revistas ou livros. No laboratório de informática, os alunos fizeram uma pesquisa sobre a obra “Antropofagia” (1929), a partir de um roteiro de perguntas feito pelo professor:

- O que você vê nesta obra?
- Quem é a figura central desta obra?
- Em que espaço as figuras estão inseridas?
- Como estão representadas?
- Descreva os elementos da obra Antropofagia?
- O que está sendo utilizado como fundo na obra?

- O que você mudaria nessa obra?
- Quais são as cores predominantes nessa obra?
- De que forma você faria outra imagem?

Nesta atividade eles identificaram os elementos formais, estéticos e conceituais nas pinturas da artista no período Antropofágico e compreenderam as diversas culturas inseridas nas obras da artista. Cada um fez uma releitura diferente das obras no período Antropofágico, com papel cartão, lápis de cor, giz de cera ou outro material que achasse interessante.

FIGURA 6 - PESQUISA DE IMAGENS DA FASE ANTROPOFÁGICA



FONTE: A autora (2017).

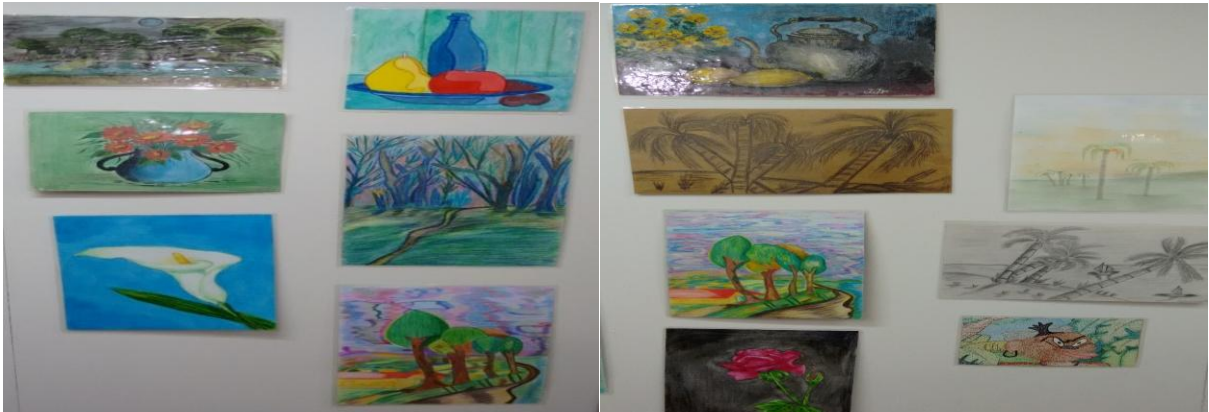
No final era para fazer uma exposição, mas, os alunos preferiram montar um portfólio. Os alunos da EJA gostam de ficar com os trabalhos, porque são os resultados das atividades realizadas.

Com o portfólio, os alunos tiveram a oportunidade de reorganizar as atividades, refazer aquelas que não ficaram boas, conforme o olhar deles, e ao colocar os trabalhos na pasta eles analisaram os desenhos e comparavam com os dos colegas.

Um dos alunos disse que: “Eu poderia melhorar esta pintura, faltaram alguns detalhes”.

Na realidade eles queriam levar os desenhos para mostrar para família, o quanto foi prazeroso realizar estas atividades, viajar pelo mundo da Arte, da História, da Filosofia, da Cultura, lembrar das raízes do passado. Depois que os trabalhos ficaram prontos os mesmos foram plastificados e fotografados.

FIGURA 7 - ATIVIDADES DO PORTIFÓLIO



FONTE: A autora (2017).

7 GRUPO DE TRABALHO EM REDE (GTR)

Simultaneamente com a aplicação do Projeto de Implementação, foi realizado atividades com o Grupo de Trabalho em Rede (GTR) do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, que se caracteriza pela interação a distância entre o professor PDE e os demais professores da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná.

Atuei como professora PDE tutora de um grupo de vinte professores da rede estadual que escolheram o tema por meio de inscrições *on-line*. Esta atividade ocorreu no Ambiente Virtual da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED), para socializar o projeto com os demais professores da rede.

O curso foi gratificante porque pude perceber as interações e opiniões dos colegas sobre as atividades propostas, eles deram várias sugestões, que enriqueceram a prática pedagógica em sala aula.

Os professores do GTR tiveram uma participação extraordinária executando-as com criticidade e reflexões que ajudaram a fundamentar este trabalho teórico.

Seguem algumas interações registradas:

Professora "A" - destacou no GTR sobre as relações do projeto com os desafios na escola, descreveu que: "O professor de arte tem a preocupação de tornar as aulas significativas, contextualizadas e ampliar o repertório do aluno".

De modo geral todo o professor tem esta preocupação de criar possibilidades de novos conceitos e conhecimentos em Arte.

As professoras “A, B, C e D” argumentaram, que: “É importante realizar atividades que façam um resgate da identidade cultural brasileira e tragam para o cotidiano do aluno”.

Ao trabalhar com as obras de Tarsila do Amaral, os alunos entenderam que a artista tinha a preocupação em retratar nas obras as raízes do povo brasileiro, devido às viagens que fez pelo interior de Minas Gerais e São Paulo, assim, redescobriu outro Brasil.

É importante que o professor considere o grupo social dos educandos e trabalhe em sala de aula os conhecimentos que se originam da comunidade das quais eles fazem parte.

As professoras “E, F, G, H, I, J”, disseram que: “O projeto contribuiu para a prática pedagógica e ajudou reelaborar outras atividades enriquecedoras no planejamento”.

O GTR foi interessante para a conclusão da implementação das atividades na EJA e no desenvolvimento do artigo, pois, permitiu uma reflexão e análise de todo o trabalho.

Conforme a professora “K” afirmou: “Considero a proposta viável, os objetivos foram alcançados de maneira clara, as atividades e os conteúdos foram descritos didaticamente”.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dos estudos e da implementação da proposta na EJA mostrou o quanto Tarsila do Amaral contribuiu para o cenário da Arte Nacional, uma arte preocupada com o contexto social, valorizada pela beleza estética presente nas pinturas e nas narrativas contadas em suas telas.

A importância de reformular os conceitos aplicados na prática educacional na educação do ensino de Arte na EJA. De estimular à pesquisa, e desenvolver a criticidade, a reflexão, por meio do estudo e da análise das produções artísticas de diferentes artistas.

Para OSTROWER (1990, p. 98), “A Arte abre os olhos das pessoas”, porque expande a visão de mundo, é conhecimento e, principalmente, um modo de praticar Cultura.

Quando o aluno olha o mundo dessa maneira sensível e coesa, atinge a essência e a unidade das coisas por meio da percepção, vive-se uma experiência estética. Abre-se para o visível, condição primordial para que ocorra a prática artística.

Estudar, analisar e refletir sobre as obras de Tarsila do Amaral nos enriqueceram, nos permitiram reestruturar as experiências em níveis de consciência elevadas, tornando a compreensão abrangente de novas complexidades e intensificando, assim, o sentimento da vida.

Os professores que participaram do GTR contribuíram mostrando que com as obras de Tarsila do Amaral é possível trabalhar em sala de aula, também, com as outras linguagens artísticas (música, dança, teatro) e não ficar somente com as artes visuais.

Um dos professores do GTR relatou ter transformado em peça teatral a vida e obra de Tarsila do Amaral, por meio de leitura dramática.

A professora de literatura pesquisou com os alunos as músicas, danças e a moda da década de 1920, para compreenderem a relação com o contexto histórico, social e cultural da época.

Esses relatos enriquecem não só o presente trabalho, como a nossa ação em sala de aula. A troca de experiências com todos estes professores fez-me pensar em atividades diferenciadas.

As diferentes experiências artísticas levam os alunos da EJA a transcenderem as concretudes do cotidiano, ampliando os olhares e expandindo o próprio universo estético.

O desafio do professor de Arte é conhecer os saberes e as habilidades que os alunos desenvolveram em função das atividades realizadas e criar estratégias para a construção de novas aprendizagens.

Como na EJA os alunos possuem várias profissões (vitrinista, pintor de parede, pintor de lataria de carro, letrista entre outros) acredita-se que o desenvolvimento das atividades com as obras de Tarsila do Amaral certamente proporcionaram a eles o desenvolvimento de diferentes habilidades relacionadas à mistura de cores, proporções, volume, propriedades de materiais, visão espacial, domínio do tempo cronológico, decoração, e visão estética, ajuda o aluno entender o processo artístico na prática e também na profissão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. A. **Artes Plásticas na Semana de 22**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **Tarsila: Sua Obra e Seu Tempo**. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

BUORO, A.B. **Olhos que Pintam: A Leitura da Imagem e o Ensino da Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez.

BOURDIEU, P.; DARBEL, A. **O Amor Pela Arte**. São Paulo: Edusp, 2003.

_____. **As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário**. Tradução.

CARBONELL, S. **Educação Estética na EJA: A Beleza de Ensinar e Aprender com Jovens e Adultos**. São Paulo: Telos, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

OLIVEIRA, M.K.de. **Sobre Diferenças Individuais e Diferenças Culturais: O Lugar da Abordagem Histórico-Cultural**. In: AQUINO, J. G. (ORG). Erro e fracasso na escola: alternativas práticas e teóricas. São Paulo: Summus, 1997. p. 95.

OSTROWER, F. A. **Sensibilidade do Intelecto: Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência, a Beleza Essencial**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

REZENDE, N. **Semana de Arte Moderna**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Revista KLAXON. Disponível

em:<<https://www.google.com.br/search?q=klaxon&biw=1366&bih=608&tbm=isch&imgil=XdlcLdlmfNWIRM%253A%253BNhzLydWfPCYVbM>> Acesso em: 03 ago. 2016, 16h30min.

Imagem ABAPORU. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/search?q=abaporu&ie=utf-8&oe=utf->

Tarsila do Amaral:

https://www.google.com.br/search?q=tarsila+do+amaral&client=firefox-b&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiLuKHRobjQAhXMC5AKHSOTAgAQ_AU - Acesso em 13 out 2016.